

## PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 47/XV/1.ª

### PESAR PELA MORTE DE SHIREEN ABU AKLEH

Shireen Abu Akleh nasceu em Jerusalém e formou-se em jornalismo pela Universidade de Yarmouk, na Jordânia. Concluído o curso voltou à Palestina onde trabalhou em vários meios de comunicação social locais. Jornalista da cadeia de televisão Al-Jazeera desde 1997 foi morta a tiro esta quarta-feira, dia 11 de maio, enquanto cobria um raide israelita à cidade de Jenin, na Cisjordânia ocupada. Foi baleada na cabeça, apesar de envergar um colete à prova de bala com a inscrição 'Press'.

Ali Sammoudi também foi baleado nas costas, encontrando-se fora de perigo. Conta que no momento em que as forças israelitas abriram fogo tudo estava calmo, não existindo nenhum tipo de confronto; apenas um grupo de jornalistas perfeitamente identificados estava reunido junto a uma escola do campo de refugiados de Jenin e se preparava para seguir e relatar a investida israelita.

Também Shatha Hanaysha, jornalista no local, relatou o episódio à Al-Jazeera, referindo que snipers do exército israelita dispararam deliberadamente sobre o grupo de jornalistas.

Shireen Abu Akleh disse em tempos que tinha escolhido o jornalismo para estar perto das pessoas, que mudar a realidade podia não ser fácil, mas pelo menos podia dar-lhes voz no mundo. Foi isso que fez durante toda a sua vida.

Agora é preciso que a sua morte não seja silenciada nem signifique um silenciamento dos oprimidos e que este ataque à liberdade de imprensa seja firmemente condenado.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o seu pesar pela morte de Shireen Abu Akleh durante o raide israelita à cidade de Jenin, na Cisjordânia ocupada, e condena qualquer ataque à liberdade de imprensa.

Assembleia da República, 11 de maio de 2022.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Catarina Martins

Joana Mortágua; José Soeiro